

RESENHA

FARIAS, Robson Fernandes de. **Para gostar de ler a História da Matemática.**
Campinas: Átomo, 2010, 95 p.

Pílulas de História... da Matemática

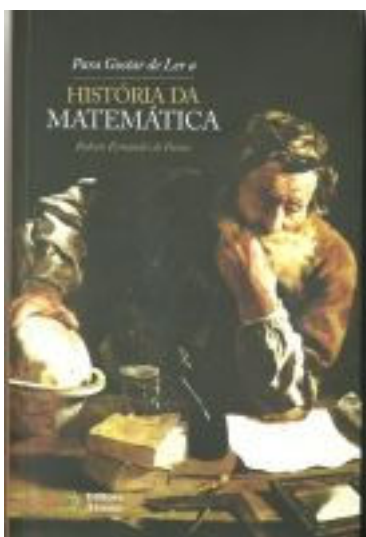
ENIO FREIRE DE PAULA*

Nos últimos anos, surgiram diversas publicações ligadas à divulgação científica. Em especial, dedicadas a divulgação de fatos históricos de cada uma das ciências ou, mais especificamente, a alguns personagens que contribuíram para o avanço da Ciência.

A coleção, iniciada em 2003, pela editora Átomo, com o título “*Para Gostar de Ler a História da Química*”, foi organizada em três volumes. Embora a formação do autor seja na área de Química, publicou os títulos “*Para gostar de ler a História da Biologia*” (2009) e “*Para gostar de ler a História da Física*” (2010) e “*Para Gostar de Ler a História da Matemática*” (2010), esse último, escolhido para esta resenha.

Para Gostar de Ler a História da Matemática é uma coletânea de quarenta e três pequenos apontamentos sobre personagens, fatos e curiosidades sobre a Matemática. Por esse motivo, embora seja indicado na orelha da obra, acreditamos que o mesmo não seja indicado como bibliografia básica para um curso de História da Matemática para graduandos, contudo, concordamos

plenamente com o autor ao conceber a obra como um livro paradidático para essa disciplina.



De leitura agradável e facilitada pelo tamanho dos textos, a obra apresenta também diversas imagens. Além disso, como os textos não seguem uma ordem cronológica, o leitor ao consultar o índice é convidado a ler sobre o assunto (pois o livro não é organizado em capítulos) que mais lhe chamar a atenção.

Podemos dividir os assuntos discutidos em dois tópicos básicos: (i) *personagens e suas contribuições para a Matemática* e (ii) *curiosidades matemáticas*.

Na primeira seção, encontramos entre os personagens costumeiros, alguns nomes que não são comumente apresentados nos livros de referência nessa área. Entre os clássicos encontramos Arquimedes (287 a.C-212 a.C), Pitágoras (586 a.C-500 a.C), Hipátia (370-415), Platão (427 a.C-374 a.C), Euclides (325 a.C-265 a.C), Bháskara (1114-1185), René Descartes (1596-1650), Evariste Galois (1811-1832) e Henrik Abel (1802-1829). Os italianos Galileu Galilei (1564-1642),

Geronimo Cardano (1501-1576) e Nicolo Tartaglia (1500-1557) também são lembrados. Entre os franceses os destaques são Jean-Baptiste Joseph Fourier (1768-1830), Blaise Pascal (1623-1662) e Gerbert d'Aurillac (950-1003) o matemático que se tornou papa com o nome de Silvestre II.

As contribuições de Pierre de Fermat (1601-1665) e o duelo sobre o pioneirismo da criação/invenção/descoberta do Cálculo, entre Isaac Newton (1643-1727) e Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716) é outro fato discutido. Entre “os novatos”, encontramos Toru Kumon (1914-1995) criador de um método mundialmente conhecido e John Forbes Nash Junior (1928-) famoso por ter sua bibliografia contada no filme *Uma mente Brilhante*.

Outras contribuições são exemplificadas pelos feitos de alguns expoentes: Leonardo Fibonacci (1175-1250) e a divulgação dos algarismos indo-árabicos, John Napier (1550-1617) e seus logaritmos; e as três leis sobre o movimento planetário elaboradas por Johannes Kepler (1571-1630). O matemático polonês Benoit Mandelbrot (1924-2010), falecido recentemente, é lembrado pelos seus fractais, que inclusive são apresentados em imagens.

No tópico seguinte, entre as curiosidades, o autor discute a matemática dos povos antigos (chineses, maias, egípcios e babilônios) e suas relações sobre alguns números especiais (zero, π , e). Aspectos ligados à evolução da linguagem matemática no decorrer dos anos e também os conceitos de números racionais e irracionais são abordados. A história da Medalha Fields, considerada o “Nobel da Matemática” e a dinastia da família Bernoulli e seus diversos matemáticos são mencionados também.

Além disso, o estudo de progressões e das probabilidades, bem como a atuação de alguns matemáticos no período das guerras são apresentados ao leitor.

No pequeno trecho em que o autor se refere à Etnomatemática, o pesquisador brasileiro Ubiratan D'Ambrósio (1932-) um dos expoentes mundiais e pioneiros nesse campo de estudo, curiosamente não foi mencionado. Contudo, outros brasileiros surgem no decorrer do livro: Malba Tahan, pseudônimo de Júlio César de Mello e Souza, Leopoldo Nachbin (1922-1993) e o carioca Francisco Vilela Barbosa (1769-1846), o Marques de Paranaguá, estão entre eles: o primeiro e mais famoso, foi o autor de “*O homem que calculava*”, considerada a primeira obra de divulgação sobre a Matemática; o segundo foi o responsável por trabalhos autênticos na área de Matemática Pura e o terceiro, figura entre os primeiros autores de livros didáticos dessa disciplina. Aliás, a distinção entre as áreas (Matemática Aplicada, Matemática Pura e Educação Matemática) é explicada em conjunto com as atuações da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) e também do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA).

A seleção dos temas foi elaborada com muito cuidado. Contudo, entre a seleção dos personagens, alguns matemáticos importantes e clássicos não constam nessa obra: Tales de Mileto (624 a.C.-556 a.C.) e Georg Cantor (1845-1918) são exemplos. Entre os citados, mesmo Leonard Euler (1707-1783) e Carl Friedrich Gauss (1777-1855) matemáticos extremamente importantes para o desenvolvimento desta ciência, ou como diria Gauss, da “rainha das ciências”, são pouco explorados.

Todavia, acreditamos que essas falhas são decorrentes de uma das características dessa obra: a concisão. Mas essa brevidade, ao mesmo tempo, torna-se um aliado do autor e, por conseguinte, de sua obra: esse atributo é capaz de seduzir o jovem leitor,

interessado em conhecer a Matemática, e os matemáticos.

Recebido em 2013-03-16
Publicado em 2013-05-13



* **ENIO FREIRE DE PAULA** é Mestre em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática pela UEM. Professor universitário da Faculdade de Presidente Venceslau (FAPREV/UNIESP) . Professor efetivo da rede pública, atuando como docente do Ensino Fundamental no município de Martinópolis, interior do Estado de São Paulo e também como docente no Ensino Médio da rede particular de ensino.